



Análise socioambiental do vale do rio Tijucas como subsídio ao zoneamento ecológico econômico

Thaís de Oliveira Chaves, Graziela Maziero Pinheiro Bini

Geografia - Geografia Regional

O desconhecimento das potencialidades e das fragilidades do sistema ambiental de uma bacia hidrográfica, integradas das relações da sociedade com a natureza, podem inferir numa má gestão e ordenamento do território. Com o objetivo de evitar essa situação, o Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE aparece como um instrumento legal para orientar quanto ao planejamento e gestão do território. Sua construção ocorre a partir de uma análise integrada do ambiente físico natural, social, econômico e de infraestrutura de uma região. No estado de Santa Catarina, o ZEE tem como base o estudo das regiões hidrográficas, a qual engloba várias bacias hidrográficas, cada qual como um sistema que permite a construção e a elaboração de um diagnóstico que pode apontar as potencialidades e fragilidades da região estudada. Assim como acontece no estado, o presente projeto de pesquisa apresentou um estudo integrado dos componentes da bacia hidrográfica do rio Tijucas, em escala regional e municipal, a fim de oferecer subsídio para a construção do ZEE no que diz respeito a parte da região hidrográfica 8, a qual a bacia do rio Tijucas pertence. Além da contribuição com o levantamento e a organização de dados e informações sobre características naturais e socioeconômicos, também foram gerados alguns mapas temáticos, os quais podem servir de material cartográfico tanto para Santa Catarina, quanto para os municípios da bacia. O diagnóstico aponta áreas para onde os municípios podem expandir, respeitando as declividades mais acentuadas para evitar áreas de riscos a movimentos de massa, bem como áreas muito próximas a canais, as quais podem sofrer com episódios de inundação. A pesquisa apresenta os municípios mais vulneráveis da bacia nos sentidos de economia, com base no Produto Interno Bruto - PIB, a exemplo dos municípios de Canelinha, Major Gercino e São João Batista, desigualdade social, a exemplo dos municípios de Leoberto Leal, Itapema e Major Gercino, e de ocupações consideradas como zonas de risco, tais como margens de rio, áreas úmidas e encostas instáveis da bacia, com o propósito de haver a utilização e conservação dos recursos naturais de forma mais proveitosa e adequada para aqueles que merecem maior atenção quanto aos indicadores socioeconômicos.

Palavras-chave: Ordenamento e gestão do território; Zoneamento ecológico econômico; Bacia do rio Tijucas – SC

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM/CNPq e UNIVALI